

Jornadas Parlamentares: Bloco propõe 15 medidas para aumentar receitas e combater desemprego

19-Oct-2010

Na abertura das Jornadas Parlamentares do Bloco, em Viseu, Francisco Louçã criticou a política da bancarrota do Governo e os 2 capítulos secretos do OE2011 - o do buraco do BPN e o dos trás mil milhões de euros para cobrir o défice.

Referindo-se à proposta do Governo de OE2011, Francisco Louçã afirmou que o que foi apresentado ao país é uma factura demasiada para ser paga e imposta aos sectores mais empobrecidos, e aos trabalhadores.

O Bloco faz as contas e diz que 300 mil trabalhadores da função pública perderão o seu salário reduzido (perderão um mês de trabalho por ano), 1 milhão e 800 mil pensionistas perderão valor nas suas pensões que serão congeladas, mais de um milhão de pessoas perderão o reforço do abono de família e 383 mil crianças perderão o abono de família a que têm direito e todos os contribuintes que estão nos escalões acima dos 530 mil de rendimento colectável também terão uma substancial redução dos seus rendimentos por via do aumento de impostos.

Ao todo, estas medidas afectarão 5 milhões de pessoas, 5 milhões vêtimas deste orçamento, classificou Louçã, acrescentando que, contudo, o orçamento afeita muitas mais pessoas por causa da subida do IVA, do aumento do preço dos transportes e do aumento do preço dos medicamentos que voltaria a acontecer em Janeiro. Grande parte da população portuguesa pagará a factura deste orçamento, disse Francisco Louçã.

Em contrapartida, o resultado do orçamento é garantido, haverá uma recessão, afirmou Louçã, argumentando que para a instabilidade financeira existe a política da bancarrota, que é a forma deste orçamento e a sua estratégia para este e para os anos seguintes, ou seja, degradar a economia, aumentar o desemprego e reforçar a precariedade.

Os capitulos escondidos no OE2011

Francisco Louçã denunciou dois capítulos escondidos na proposta de OE2010 do Governo. O primeiro corresponde ao tema do buraco do BPN, sobre o qual nada se sabe, uma vez que Teixeira dos Santos nunca conseguiu responder ao país sobre os 4,5 milhões de euros que saíram das contas públicas para pagar o BPN e que, segundo Louçã, correspondem ao valor de nove submarinos, um montante igual ao do valor da consolidação

orÃ§amental prevista para o prÃ³ximo ano.

â€œSe algum dia a conta do BPN entrar nos capÃ-tulos da dÃ-vida ou do dÃ©fice, entÃ£o teremos uma duplicaÃ§Ã£o da polÃtica da austeridade e da bancarrota e serÃ£o os contribuintes que terÃ£o de pagar a facturaâ€•, afirmou LouÃ§Ã£.

O segundo capÃ-tulo escondido Ã© o do endividamento, â€œfacto curiosoâ€•, ironizou LouÃ§Ã£, porque Ã© precisamente por causa da dÃ-vida externa que os juros da dÃ-vida tÃ³m aumentado e justificado o agravamento do custo da vida das pessoas, o que leva Ã necessidade de medidas excepcionais sobre os mercados financeiros, argumentou.

Segundo LouÃ§Ã£, o dÃ©fice previsto para 2010 Ã© de 4,6 por cento (cerca de 8 mil milhÃµes de euros), mas o aumento da dÃ-vida, que cobre este dÃ©fice, ultrapassa em muito este valor e Ã© de 11 mil milhÃµes de euros. â€œOnde estÃ£o os outros 3 mil milhÃµes de eurosâ€•, pergunta LouÃ§Ã£, adiantando que estes milhÃµes de euros â€œservirÃ£o para proteger o sistema financeiro que afundou a economia financeira, serÃ£o como â€œuma almofada de seguranÃ§aâ€™ para usar de novo se assim for precisoâ€•.

Bloco quer recuperarÃ§Ã£o da economia e Estado Social mais forte

Nas Jornadas Parlamentares, o Bloco procurarÃ¡ as respostas econÃ³micas e sociais que o paÃs precisa, para â€œrecolocar as prioridades na economiaâ€•. Trata-se de uma polÃtica socialista para uma geraÃ§Ã£oâ€•, afirmou Francisco LouÃ§Ã£.

Para isso, o Bloco trabalharÃ¡ num conjunto de propostas com trÃªs grandes objectivos: combater a recessÃ£o com um programa de recuperarÃ§Ã£o orÃ§amental, â€œpara comeÃ§ar jÃ¡ a responder ao problema do desempregoâ€•; uma revoluÃ§Ã£o fiscal para trazer mais democracia e transparÃªncia no sistema tributÃ¡rio e o reforÃ§o do Estado Social com melhor distribuiÃ§Ã£o dos rendimentos.

LouÃ§Ã£ avanÃ§ou com algumas das 15 propostas fundamentais que o Bloco apresentarÃ¡ para o OEâ€™2011 e que prevÃªem uma receita de mais 4 mil

milhÃµes de euros no ajustamento orÃ§amental.

O Bloco propõe a venda dos submarinos, uma vez que estes valem mil milhÃµes de euros, que é o valor igual ao que representa o corte nos salários que o Governo quer fazer - «Defende-se o salário contra os submarinos inúteis», disse Louçã, -, o aumento das pensões (25 euros nas pensões até aos 500 euros, e 20 euros nas pensões até aos 1000 euros), e uma auditoria e reapreciação das Parcerias PÃºblico-Privadas.

No campo da despesa, Louçã destacou também as propostas do Bloco para o corte nos contratos que a ADSE tem estabelecido com hospitais privados, da redução do recurso a empresas e institutos de auditoria ou assistência técnica privados, que valem mais de um milhão de euros, da manutenção dos 10 por cento no IRC pago pelas empresas, e da taxação dos fundos de investimento.

Por ãltimo, Louçã anunciou uma medida que representaria uma «transformação do sistema fiscal»: trata-se de propor um imposto único sobre o patrimônio, passando este a incluir não só o patrimônio mobiliário, mas também o imobiliário e as acções.

«É inaceitável que um patrimônio como este, esta riqueza, não pague qualquer imposto em Portugal», afirmou Louçã. O Bloco quer assim estender este princípio da responsabilidade fiscal a todos os domínios do patrimônio com um imposto progressivo (1 por cento para valores a partir de 1 milhão de euros e de 2 por cento para valores superiores a 2 milhões de euros).

«Poderá governar contra a austeridade e a favor da democracia», rematou Francisco Louçã no final do discurso que antecedeu uma sessão pública sobre «Que Orçamento para responder à Crise?», com o economista José Reis, o médico António Rodrigues e a deputada e líder parlamentar do Bloco Cecília Honório e José Manuel Pureza.